

TURISMO MINERAL E SUSTENTABILIDADE EM PEDRO II - PIAUÍ

Carmen Adriana de Carvalho¹; Antonio Liccardo²; Jurgen Schnellrath³

¹ UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA; ³ CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL

RESUMO: Pedro II, no Piauí, é uma cidade de pequeno porte com tradição agropecuária e com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e renda per capita abaixo da média nacional. A maior parte da população vive com um salário mínimo e os recursos de água são limitados, com poucas chuvas. O município concentra, entretanto, a única produção de opala nobre no Brasil e a segunda maior do mundo, sendo sua extração baseada em processos artesanais, tipo garimpos. A gema, de singular beleza, reflete as cores do arco-íris, com um jogo de tons que varia de acordo com o ângulo pelo qual se olha, sendo constituída por um óxido de silício hidratado, sem estrutura cristalina (amorfo). Sua extração nesta região acontece desde os anos 1940 (pós-guerra) e a importância da mineração e do beneficiamento da opala na economia local tem sido bastante oscilante ao longo das últimas décadas. Atualmente, há ações conjuntas de instituições municipais, estaduais, federais e privadas para a consolidação de um Arranjo Produtivo Local (APL) ligado à opala. Essas iniciativas visam tanto à retomada da extração da opala, quanto o desenvolvimento do artesanato e do turismo. Neste contexto, a implantação de um projeto de turismo com ênfase na produção e beneficiamento mineral que já acontece no município propõe uma sustentabilidade prática, diversificando a economia e tornando-a menos dependente da extração e da agropecuária. No âmbito do APL foi estimulado o desenvolvimento do design de lapidação e de jóias com identidade regional, associando a opala com a cultura e a identidade da população. O aproveitamento de resíduos de lapidação da opala subeconômica, juntamente com diabásio, rocha extremamente comum no local usada na criação de dublês e triples, oferece um produto ao turismo de qualidade excepcional e impregnado com mão-de-obra local. A possibilidade de roteiros de visita às minas, principalmente à mina do Boi Morto, significa a oferta da geodiversidade como subsídio ao geoturismo e, ainda, um resgate histórico importante na cultura do país. A extração mineral é parte da cultura do Brasil e a compreensão plena de seu potencial é importante para o desenvolvimento de uma consciência sócio-ambiental, além da econômica. No caso do turismo mineral, a evolução e aumento da extração mineral levam ao envolvimento de toda a população e a benefícios econômicos diretos e indiretos na estrutura local. Em Pedro II, a atividade mineral associada ao turismo (geoturismo) representa um raro potencial de sustentabilidade em função da raridade da opala. Conhecer as minas de opala do Piauí equivale a conhecer a Mina de Ouro da Passagem de Mariana (MG), ou visitar uma das minas de diamante na África.

PALAVRAS-CHAVE: OPALA; TURISMO MINERAL; GEOTURISMO.